



A produção do espaço urbano litorâneo através da atividade turística no município de Paracuru – Ceará

The production of coastal urban space through tourism activity in the municipality of Paracuru – Ceará

La producción del espacio urbano costero a través de la actividad turística en el municipio de Paracuru – Ceará

1 Vitória Ferreira de Souza  <https://orcid.org/0009-0009-1224-820X>

1. Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, Ceará, Brasil

2. José Lucas Marques Albuquerque  <https://Orcid.Org/0009-0000-2363-3052>

2. Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, Ceará, Brasil

3 Larissa Amorim de Oliveira  <https://orcid.org/0009-0008-9382-5015>

3. Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, Ceará, Brasil

4. José Werlon Ferreira de Souza  <https://orcid.org/0000-0001-5912-8496>

4. Universidade Estadual do Ceará , Fortaleza, Ceará, Brasil

Autor de correspondência: vitoriahsouza64@gmail.com

RESUMO: No Ceará, o município de Paracuru destaca-se como sendo o único com sede à beira-mar na costa oeste, integrando a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) 2014. A urbanização crescente na RMF impulsionou mudanças econômicas significativas em Paracuru, notadamente em 1980, quando passou a ganhar mais notoriedade, atraindo turistas e impulsionando a abertura de pousadas, assim como o interesse imobiliário na região. Esta pesquisa pretende analisar os arranjos espaciais das acomodações turísticas, dos serviços alimentícios, dos espaços residenciais fechados e verticais, e atrativos turísticos da sede de Paracuru. A metodologia utilizada para realização deste estudo pautou-se em quatro etapas de trabalho: levantamento bibliográfico sobre as temáticas pertinentes à pesquisa; a coleta de dados acerca: das acomodações turísticas, espaços residenciais fechados e verticais, estabelecimentos do ramo alimentício, quiosques e atrativos turísticos da sede de Paracuru; trabalhos de campo para os registros fotográficos; a sistematização e análise dos dados. Como parte dos resultados, catalogamos quatro zonas de concentração das hospedagens, considerando os serviços e os atrativos turísticos disponíveis.

Palavras-chave: Vilegiatura marítima; Urbanização turística; Equipamentos e áreas de lazer; Serviços turísticos; Plataformas digitais.

ABSTRACT: In Ceará, the municipality of Paracuru stands out as the only one with its headquarters by the sea on the western coast, integrating the Metropolitan Region of Fortaleza since 2014. The growing urbanization in the RMF has driven significant economic

changes in Paracuru, notably in the 1980s when it began to gain more prominence, attracting tourists and stimulating the opening of inns, as well as increasing real estate interest in the region. This study aims to analyze the spatial arrangements of tourist accommodations, food service establishments, closed and vertical residential spaces, and tourist attractions in the central area of Paracuru. As part of the results, we cataloged four zones of accommodation concentration, considering the available services and tourist attractions. The methodology used for this study was based on four stages: a bibliographic review of topics relevant to the research; data collection on tourist accommodations, closed and vertical residential spaces, food service establishments, kiosks, and tourist attractions in Paracuru's central area; fieldwork for photographic records; and the systematization and analysis of data.

Keywords: Vilegiatura marítima; Tourist urbanization; Leisure facilities and areas; Tourist services; Digital platforms.

RESUMEN: En Ceará, el municipio de Paracuru se destaca por ser el único con sede junto al mar en la costa oeste, integrando la Región Metropolitana de Fortaleza desde 2014. La creciente urbanización en la RMF ha impulsado cambios económicos significativos en Paracuru, especialmente en la década de 1980, cuando comenzó a ganar más notoriedad, atrayendo turistas y fomentando la apertura de posadas, así como el interés inmobiliario en la región. Este estudio tiene como objetivo analizar los arreglos espaciales de los alojamientos turísticos, los servicios de alimentación, los espacios residenciales cerrados y verticales, y los atractivos turísticos en la sede de Paracuru. Como parte de los resultados, catalogamos cuatro zonas de concentración de hospedajes, considerando los servicios y atractivos turísticos disponibles. La metodología utilizada para este estudio se basó en cuatro etapas: revisión bibliográfica sobre las temáticas relevantes para la investigación; recopilación de datos sobre los alojamientos turísticos, espacios residenciales cerrados y verticales, establecimientos de alimentación, quioscos y atractivos turísticos en la sede de Paracuru; trabajo de campo para registros fotográficos; y la sistematización y análisis de los datos.

Palabras clave: Vilegiatura marítima; Urbanización turística; Equipamientos y áreas de ocio; Servicios turísticos; Plataformas digitales.

INTRODUÇÃO

A função balneária surgiu na Europa no século XVIII, inicialmente com fins terapêuticos do banho do mar, recomendada por médicos para quem vivia em ambientes insalubres. O mar, a salinidade da água, o sol, a brisa e a paisagem marítima começaram a ser vistos como uma forma de restabelecimento físico e mental para as populações nobres. No final do século XVIII, surgem as primeiras estações balneárias no continente europeu. Os locais de vilegiatura¹ aparecem não de maneira pontual e linear, mas de forma disseminada em diferentes países, apresentando características bastante diversas (Turismo, 2010; Pereira, 2012).

No final do século XIX, início do século XX, dá-se a implementação pela elite das

práticas marítimas modernas no Brasil, cujos desdobramentos vão possibilitar a aproximação gradativa da sociedade local em relação aos espaços litorâneos (Pereira; Dantas; Gomes, 2016). As praias, outrora associadas somente ao trabalho, a pesca, ao fedor e ao porto, ganham nova conotação. A popularização das caminhadas na praia, o gosto pelos banhos de mar e de sol exemplificam a instituição e divulgação de novas relações da sociedade com o mar. A chegada dos vilegiaturistas, animados pelo anseio em estabelecer-se na praia, impõe uma nova racionalidade, e o quadro de urbanização pontual e pouco expressiva muda, paulatinamente (Dantas; Pereira; Panizza, 2008).

No cenário nacional e internacional, o período dos anos 1970 representou uma etapa de intensas mudanças nas dimensões que caracterizam a prática da vilegiatura marítima. A demanda por domicílios de uso ocasional (DUO) (um dos indicadores da propagação da prática da vilegiatura marítima), relacionada aos vilegiaturistas urbanos residentes nas capitais, gera o quadro de incorporação do litoral à lógica da urbanização para o lazer (Pereira, 2014).

No nordeste brasileiro, a vilegiatura foi efetivada nas décadas iniciais do século XX. O modelo de planejamento regional no Nordeste e a estratégia de incentivo à modernização e ao crescimento econômico no Brasil selecionaram as capitais como centros de desenvolvimento. Esse direcionamento impulsionou a diversificação dos fenômenos relativos à urbanização litorânea (relativos ao morar, à vilegiatura e ao turismo). Conjuntura essa ampliada pelo processo mundial de valorização e valoração das orlas urbanas e metropolitanas dos litorais tropicais (Pereira, 2012).

A vilegiatura marítima representa a instauração de uma nova racionalidade associada à sociedade do ócio nos trópicos, marcada pelo desejo de estabelecer-se (fixar-se) nas zonas de praia das capitais nordestinas através do fenômeno das segundas residências. Após a segunda metade do século XX, a vilegiatura marítima extrapola os limites da capital e passa a incorporar as áreas rurais dos municípios vizinhos, sendo resultado também da propagação da ideia de morar à beira-mar como modismo para a elite (Dantas; Pereira; Panizza, 2008).

Nesse ínterim de expansão e consolidação da vilegiatura, surge a necessidade da implementação de infraestruturas que viabilizem a consolidação dessa dinâmica. A

saída da cidade não significa uma fuga do urbano, mas, ao contrário, requer a reprodução de determinados padrões de conforto, serviços e equipamentos típicos da vida citadina.

A urbanização paralela à linha da costa, constituída a partir da valorização do litoral, é um processo interligado a funções de lazer associadas ao mar e ao marítimo. Tal como qualquer outro processo, a urbanização e sua relação com a vilegiatura, somente podem ser compreendidas no contexto de uma convergência de fatores, que se encontram no tempo e no espaço. A relação entre o processo de urbanização e a vilegiatura estende-se a diversas áreas onde a urbanização se deve diretamente à realização da vilegiatura marítima. Em várias regiões do extenso litoral brasileiro, formam-se cidades cuja função principal claramente se associa às demandas das dinâmicas ligadas à vilegiatura (Pereira; Dantas; Gomes, 2016). Nessas áreas, a estruturação urbana atende às demandas geradas pelos fluxos turísticos, o que se reflete na expansão de infraestruturas voltadas para o lazer, à hospedagem e aos serviços.

Em concordância com essas premissas, esta pesquisa teve como alicerce a reflexão sobre a urbanização turística no município de Paracuru–CE, localizado no litoral oeste do Estado, e apresenta como objetivo analisar os arranjos espaciais das acomodações turísticas, dos serviços alimentícios, dos espaços residenciais fechados e verticais, e atrativos turísticos da sede de Paracuru.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para realização deste estudo pautou-se em quatro etapas de trabalho: levantamento bibliográfico sobre as temáticas pertinentes à pesquisa; coleta de dados; pesquisa de campo para os registros fotográficos; sistematização e análise dos dados. No tocante à coleta de dados das acomodações turísticas, dos serviços alimentícios, dos espaços residenciais fechados e verticais; dos atrativos turísticos e da avaliação dos turistas, o levantamento foi realizado nas plataformas digitais do Airbnb, Booking e através do Google Maps. Os dados foram compilados em uma tabela, conforme podemos observar na tabela 1.

Tabela 1 - Métrica do levantamento de dados

Tipologias de dados	Quantitativo Catalogado	Meses	Período	Fontes de Pesquisa
Pousadas	30	Janeiro a Fevereiro	2022 a 2025	Google Maps Airbnb Booking
Hotéis	5			
Espaços residenciais verticais e fechados	4			
Serviços alimentícios	82			
Quiosques	6			

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a identificação das infraestruturas para acomodações, foram coletado as avaliações dos turistas, consideração três aspectos: localização, acessibilidade e serviços disponíveis, com base nas fontes de pesquisa supracitadas. Dessa forma, analisamos as avaliações das diferentes zonas conforme os aspectos mencionados. Com base nessa subdivisão, elaboramos um organograma (figura 5), elencando os comentários mais destacados pelos turistas com o intuito de caracterizar as quatro zonas de concentração das hospedagens.

Através da pesquisa de campo, foram realizados registros fotográficos dos principais atrativos turísticos do município de Paracuru-CE. A partir do levantamento de dados e com o auxílio do Google Earth Pro, os dados foram georreferenciados no software Qgis, utilizando a ferramenta “*georreferenciador gdal*”, na qual foi possível espacializar as imagens, possibilitando a análise da produção do espaço urbano litorâneo em função da atividade turística no distrito sede de Paracuru-CE. A partir da análise do mapa, foi possível identificar que a sede do município estava subdividida em quatro zonas de concentração das hospedagens.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

Urbanização turística na Região Metropolitana de Fortaleza

A Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) foi a primeira a ser criada no Ceará, por meio da Lei Complementar Federal nº 14 do ano de 1973, com um quantitativo de 5 municípios (Fortaleza, Caucaia, Maranguape, Pacatuba e Aquiraz). O processo de evolução do quantitativo de municípios que formam a RMF deu-se tanto por desmembramentos causados por emancipações políticas de distritos que pertenciam a estes municípios, como através da incorporação de novos municípios através de lei complementar estadual, englobando atualmente um total de 19 (dezenove) municípios (IPECE, 2018), conforme podemos observar na tabela 2.

Tabela 2 - Evolução dos municípios incorporados a RMF: 1973-2014

Resolução	Data	Municípios incorporados à RMF
Lei Complementar 014 (Federal)	08/06/1973	Fortaleza, Caucaia, Aquiraz, Pacatuba e Maranguape
Lei Complementar 052 (Federal)	16/04/1986	Maracanaú
Lei Complementar 018	29/12/1999	Eusébio, São Gonçalo do Amarante, Guaiuba, Horizonte, Pacajus, Itaitinga, Chorozinho
Lei Complementar 078	26/06/2009	Cascavel, Pindoretama
Lei Complementar 144	08/09/2014	Trairi, Paracuru, Paraipaba, São Luis do Curu

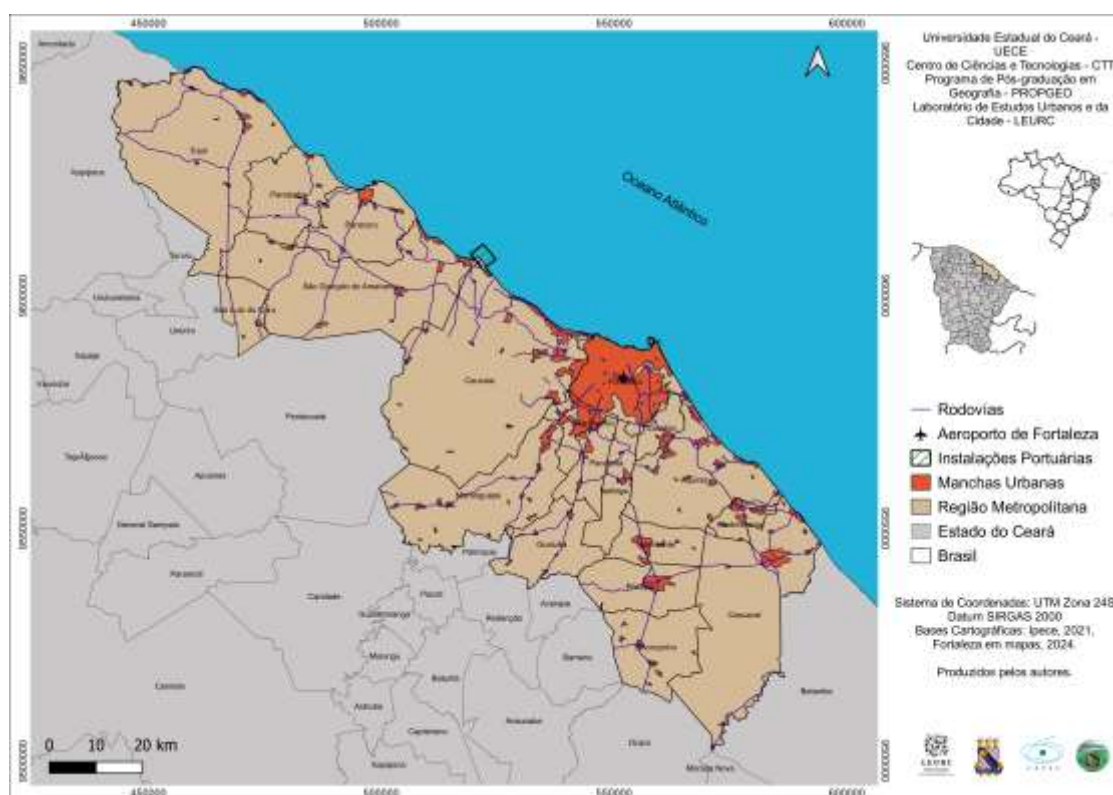
Fonte: IBGE, adaptado pelos autores.

A década de 1980 foi caracterizada pelo reconhecimento do potencial turístico e econômico do litoral, levando o governo estadual a ser o pioneiro na formulação da política de desenvolvimento que incorporasse os espaços litorâneos. Assim, alguns planos foram elaborados até a formação das duas principais políticas do estado: o PRODETURIS (estadual) e o PRODETUR-NE (federal). Essas iniciativas buscavam impulsionar o turismo como um vetor estratégico de desenvolvimento, estabelecendo

as diretrizes para a expansão da infraestrutura, a gestão territorial e a atração de investimentos. O litoral do estado e, sobretudo, da Região Metropolitana de Fortaleza – RMF – é a zona mais procurada pelos visitantes e com maior oferta de serviços turísticos, fortalecida com a construção crescente de infraestruturas urbanas e viárias, além de hotéis, resorts, pousadas e parques temáticos, implantados em toda a extensão da orla.

Dos 19 municípios que compõem a RMF, 8 são litorâneos, conforme podemos observar na figura 1. O litoral leste da RMF compreende as praias dos municípios de Aquiraz (Porto das Dunas, Prainha, Presídio, Iguape e Barro Preto) e Cascavel (Caponga e Águas Belas). O litoral oeste é formado pela zona costeira dos municípios de Caucaia, que possui a maior extensão, com cerca de 44km (Pacheco, Iparana, Icaraí, Tabuba e Cumbuco), São Gonçalo do Amarante (Taíba, Pecém), Paracuru (Farol, Bica e Pedra Rachada), Paraipaba (Lagoinha) e Trairi (Flecheiras e Guajiru).

Figura 1 - Região Metropolitana de Fortaleza -CE



Fonte: elaborado pelos autores.

No século XXI, o elo entre o morar ocasional e o turismo é prolongado e fortalecido para os municípios adjacentes à Fortaleza, especialmente aqueles localizados no litoral da RMF. Essa tendência difundiu objetos e fluxos turísticos, antes restritos aos perímetros da cidade (Vieira, 2024). A urbanização turística resultante perpassou para os municípios de Caucaia (Praia de Icaraí e Cumbuco), Aquiraz (Praia de Porto das Dunas e Prainha) e, posteriormente, São Gonçalo do Amarante (Praia do Pecém) (Pereira, 2009; Araújo; Pereira, 2011), fato a confirmar a forte presença de domicílios de uso ocasional nesses municípios.

A “urbanização turística” verificada na RMF se enquadra em um processo socioespacial desencadeado pelo lazer. A faixa litorânea da RMF destaca-se como um espaço privilegiado para a manifestação da atividade turística, onde os atrativos naturais da paisagem litorânea sofrem intervenções que induzem um processo de turistificação mais intenso, como ocorre no Porto das Dunas, em Aquiraz, onde se encontra o Complexo Aquático do Beach Park (Paiva, 2011).

Além de Aquiraz, podemos destacar outras transformações, como é o caso do que ocorre em Caucaia. Nas décadas de 1960 e 1970, a urbanização turística em Caucaia intensificou-se pelos condomínios horizontais e mansões de veraneio (Araújo; Pereira, 2011; Pereira, 2013). Desde a criação da RMF, Caucaia representava um dos cinco municípios da fase inicial de inserção metropolitana. Segundo Souza (2015), Caucaia está inserida em dois eixos de expansão: o de políticas industriais e habitacionais, e como um dos vetores da faixa litorânea, onde se difundiram conjuntos habitacionais, espaços de lazer, turismo, complexos industriais e portuários. Nesse contexto, conforme aponta Paiva (2011), a urbanização impulsionada pelo turismo gera fragmentos do tecido urbano voltados para atender às práticas de consumo e lazer do turismo, resultando na formação de espaços segmentados, voltados para os visitantes e para os habitantes.

No caso de Caucaia, a fragmentação socioespacial pode ser observada a partir da conformação de seus distritos. O distrito da Jurema tem recebido investimentos voltados para a construção de conjuntos habitacionais, e tem se consolidado como uma área de expansão residencial. Já no distrito sede, a partir do exemplo de Cumbuco,

podemos observar que o processo de turistificação tem direcionado uma parte significativa do espaço urbano litorâneo para atender aos turistas, público de alto poder aquisitivo, a partir da instalação de empreendimentos turísticos que têm contribuindo para a valorização imobiliária local.

A presença da faixa litorânea, representa uma atratividade para a fixação dos empreendimentos imobiliários se instalarem. A expansão imobiliária tem se intensificado nos últimos anos, com forte atuação dos promotores imobiliários e agentes do setor turístico e hoteleiro, em uma espécie de comercialização da paisagem natural. Nesse sentido, o setor imobiliário representa no contexto metropolitano de Fortaleza, um vetor de expansão urbana e econômica, sendo fortalecido pelas práticas de poder que amparam a ação da iniciativa privada na produção de espaços marcados por desigualdades.

Nesse ínterim, a relação entre a metropolização e a produção imobiliária é um dos movimentos mais marcantes na formação do espaço metropolitano de Fortaleza. O processo de metropolização de Fortaleza se estabelece em uma tríade: produtiva-imobiliária-litorânea com seus eixos, formas e conteúdo em uma dimensão multiescalar inserida no espaço metropolitano (Souza, 2015). Paralela à praia, a metropolização realiza-se por meio da atualização das formas-conteúdo organizacionais. Os empreendimentos turísticos imobiliários, a ampliação das rodovias, investimentos em saneamento básico e a chegada de grupos econômicos hoteleiros nacionais e internacionais interligados com redes econômicas financeirizadas, atribuem, conjuntamente, uma nova face da urbanização turística (Vieira, 2024).

A urbanização turística que ocorre na RMF reflete um processo de transformação do espaço urbano litorâneo, no qual determinadas áreas litorâneas são colocadas no mercado de consumo de paisagens, serviços e experiências. Fortaleza é o principal núcleo turístico do estado (Dantas, 2020), atuando como receptor e distribuidor dos fluxos de visitantes, influenciando a organização socioespacial dos municípios adjacentes, que progressivamente, estruturam-se com base nessa atividade. Nesse contexto, a valorização estética da paisagem e a dinâmica imobiliária são

elementos importantes deste processo e impulsionam a reestruturação socioespacial de determinadas áreas do litoral da RMF.

Esse modelo de urbanização turística atesta a centralidade do consumo na definição do espaço metropolitano litorâneo, em oposição à lógica produtiva que predomina nas outras modalidades de urbanização. Como evidenciado por Luchiari (1999), esse fenômeno não implica apenas na reconfiguração da função das cidades, mas também acirra processos como a segregação residencial e a especulação imobiliária, modificando as paisagens, alterando o uso do solo. Os municípios da RMF nesse movimento passam por um crescimento elevado e pela incorporação de novas infraestruturas turísticas e imobiliárias, consolidando-se com um padrão de crescimento que reforça a turistificação do litoral, mas também implica desafios relevantes, especialmente no que se refere ao acesso à terra, às desigualdades socioespaciais e à sustentabilidade deste modelo de crescimento, o que requer considerações sobre os limites e consequências desse processo em longo prazo.

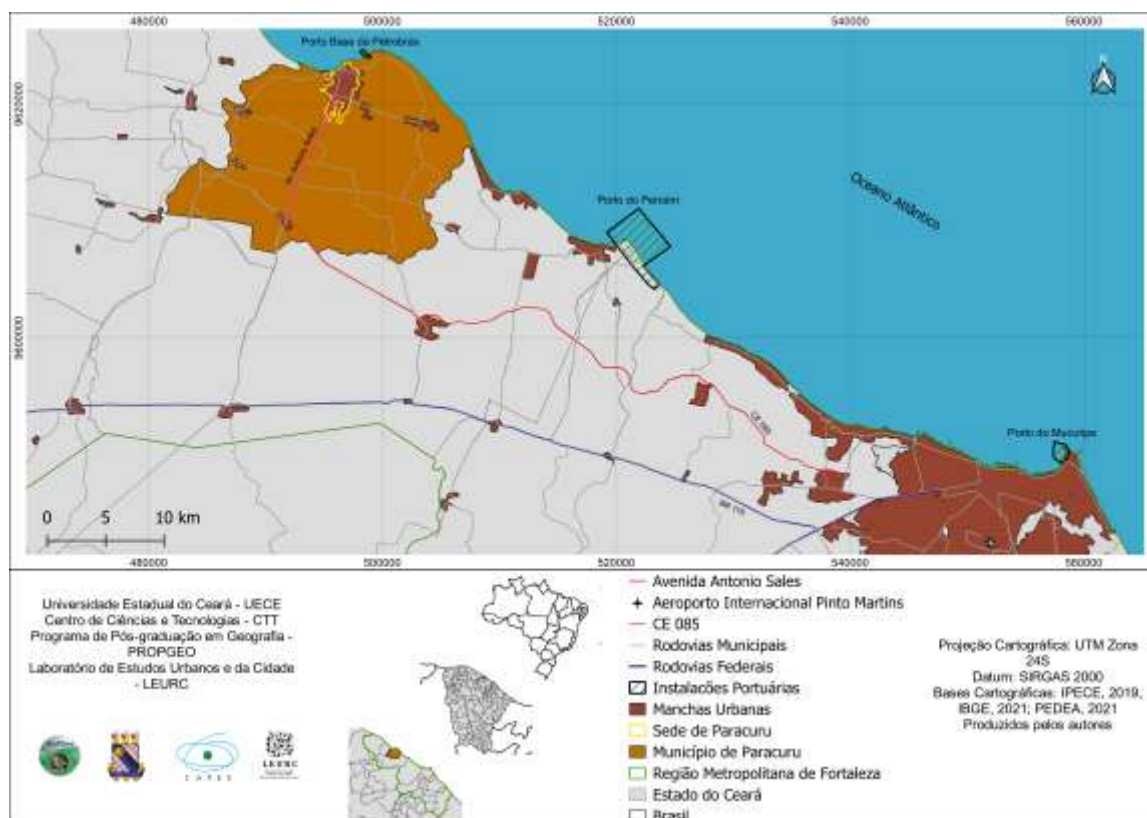
Delimitação do Município de Paracuru-CE

No Ceará, a Secretaria de Estado e de Turismo (SETUR) executa o Programa de Regionalização do Turismo, considerando as áreas litorâneas, serranas e sertanejas, fracionando o Estado em doze regiões turísticas (Barbosa; Coriolano, 2016). Entre essas regiões está a Costa do Sol poente, que compreende os municípios de Acaraú, Amontada, Aquiraz, Barroquinha, Camocim, Caucaia, Chaval, Cruz, Granja, Itapipoca, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Paracuru, Paraipaba, São Gonçalo do Amarante, Trairi e Viçosa do Ceará. A Costa do Sol poente foi designada como foco principal de intervenção do PRODETUR/CE I, devido a uma maior carência de infraestrutura, sobretudo no que se refere aos acessos às praias (Paiva, 2010).

A área de estudo está situada a 85km de Fortaleza, na costa oeste do Estado, abrange uma área territorial de cerca de 304 km², com um litoral que se estende por 17 km. Segundo o Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará - IPECE (2017), a divisão territorial de Paracuru compreende três distritos: a Sede, Jardim e Poço Doce. Apenas o distrito Sede é litorâneo, localizado sobre a planície costeira, tabuleiros pré-litorâneos e sobre uma planície fluviomarina na desembocadura do rio Curu. (Souza,

2007). A foz do rio Curu delimita Paracuru do município de Paraipaba, inserindo o litoral de Paracuru no limite da Área de Proteção Ambiental do Estuário do Rio Curu. Paracuru também tem como município limítrofe São Gonçalo do Amarante.

Figura 2 - Mapa de localização do Município de Paracuru-CE



Fonte: elaborado pelos autores.

Paracuru possui uma rica diversidade ambiental, composta por um extenso campo dunar. As Dunas de Paracuru integram parte dos ecossistemas da planície litorânea, abrangem a faixa de praia e, em seguida, os terraços marinhos com presença de restinga (ROCHA *et al.*, 2021). Conforme a Secretaria de Meio Ambiente e Mudança do Clima (SEMACE), em 1999 foi criada uma Área de Proteção Ambiental (APA) das Dunas de Paracuru pelo decreto nº 25.418, abrangendo uma área de 39,09 km². Essa APA foi criada devido às características ambientais das Dunas de Paracuru, que conferem a este ecossistema um grande valor ecológico e turístico, e pela vulnerabilidade do equilíbrio ecológico das dunas, que estão constantemente em risco devido às intervenções antrópicas, decorrentes da especulação imobiliária, com a

construção de casas de veraneio, desmatamento, queimadas, além da disposição inadequada de resíduos sólidos (Rocha *et al.*, 2021).

De acordo com o censo do ano de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o município possui 38.980 habitantes, demonstrando um crescimento de 23,21% de habitantes em comparação ao censo de 2010, e densidade demográfica de cerca de 127,91 hab/km². O recorte espacial da presente pesquisa será o distrito sede, em razão do adensamento urbano e da concentração da maioria das atividades de comércio, serviços e, principalmente, turísticas. É onde se encontra a orla, as principais praias do município, além de uma rede de pousadas, casas de veraneio e hotéis.

URBANIZAÇÃO TURÍSTICA E SEUS ARRANJOS ESPACIAIS

Na Constituição Federal de 1988, artº 3º, a zona costeira é reconhecida como patrimônio nacional, sendo definida como o espaço geográfico de interação do ar, do mar e da terra, incluindo seus recursos renováveis ou não, abrangendo tanto a faixa marítima quanto a faixa terrestre. A zona costeira é considerada um dos ambientes de maior vulnerabilidade física e socioeconômica, em função da complexidade dos processos litorâneos, da fragilidade de seus ecossistemas, da forte concentração populacional e da sua importância turística (Lins de Barros, 2011).

O fenômeno da globalização gerou uma vasta disponibilidade e acessibilidade global de produtos, instalações e serviços turísticos. A globalização extinguiu diversas barreiras que antes restringiam o acesso a destinos turísticos. Atualmente, é possível acessar redes de hotéis em qualquer parte do mundo por meio de plataformas digitais como o Airbnb e Booking, assim como comprar passagens aéreas para os lugares mais remotos e obter informações detalhadas sobre praticamente qualquer destino do planeta (D'arrigo; Buhler, 2008).

No cenário atual, as belezas naturais do litoral são destaque globalmente. No Brasil, a expansão do Turismo de Sol e Praia se estabelece nos anos 1970 com a construção de segundas residências no litoral. A região Nordeste é especialmente notável como destino do Turismo de Sol e Praia, em virtude de suas características ambientais favoráveis: litoral, clima, praias e vegetação. Isso tem despertado o interesse econômico dos empresários e do governo, visando promover o desenvolvimento do turismo nacional. Para atender a esse propósito, foram implementados alguns

programas que estão atrelados a uma rede de apoio e de execução, a exemplo, o Programa de Ação para o Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR-NE).

O PRODETUR-NE é considerado um “divisor de águas” no tocante às políticas públicas relacionadas ao desenvolvimento da atividade turística em escala regional (Dantas, 2010), pois ele foi criado para consolidar as políticas públicas voltadas para o turismo litorâneo na região nordeste, culminando em duas fases de execução com investimentos de 440 milhões de reais destinados a 18 municípios litorâneos (Araújo; Pereira, 2011). O programa foi implantado pelo Governo Federal através do Ministério dos Esportes e Turismo em parceria com o BNDES, BNB e BID, a fim de direcionar recursos para projetos de infraestrutura, incluindo saneamento, gestão de resíduos sólidos, transportes, aeroportos, desenvolvimento institucional dos órgãos estaduais e municipais responsáveis pela execução do programa.

Esse processo de desenvolvimento de serviços e infraestrutura, inicialmente para atender às demandas dos veranistas, assinala o início da urbanização litorânea com foco nessa nova demanda sazonal, contribuindo para o crescimento e a transformação dessas regiões (Melo, 2021). No Brasil, a urbanização turística é um processo observado sobretudo nas últimas três décadas, e decorre do crescimento das práticas do turismo de sol e praia em vários municípios localizados ao longo da zona costeira do país, engendrando rearranjos na sua organização socioespacial (Silveira; Rodrigues, 2015).

O fenômeno de turistificação, como verticalidade, compreende as dimensões sociais, políticas, econômicas e culturais, que influenciam o processo de organização espacial. Mediante o surgimento de novas finalidades e funções, é delineada uma nova divisão espacial do trabalho, associada à produção desses espaços e alinhada com a reestruturação espacial global (Miranda, 2012). A referida autora amplia a dimensão da urbanização turística para variados aspectos que abrangem a turistificação. No tocante a divisão espacial do trabalho, o espaço é segmentado em áreas que desempenham funções distintas e complementares, gerando desigualdades espaciais. A área principal concentra os equipamentos da atividade turística, enquanto as áreas circundantes atuam como zonas complementares àquela que concentra os meios de produção.

Mascarenhas (2004) destaca que o conceito de urbanização turística – *tourism urbanisation* – segundo abordado por Patrick Mullins (1991), se relaciona à constatação da existência de formas específicas de produção do espaço urbano desenvolvidas a

partir da atividade turística, sobretudo quando se impõe como preponderante na economia local. Segundo Lefébvre (1999), o espaço urbano refere-se ao conteúdo, a materialização no espaço das próprias relações sociais, no contexto da produção do espaço urbano pelo turismo, novos grupos, tais como turistas e investidores, integram-se ao tecido social. A lógica locacional da infraestrutura, baseada em interesses econômicos e de mercado, impõe uma apropriação socialmente seletiva do solo urbano, favorecendo determinadas áreas e grupos sociais em detrimento de outros.

Nesse contexto, observamos a inter-relação entre o turismo e o espaço urbano que, de acordo com Cruz (2000, p.25) “o urbano antecede o aparecimento do turismo; o processo de urbanização é, simultaneamente, um processo de urbanização turística do lugar; ou, ainda, esse processo pode ser posterior ao aparecimento do turismo e decorrente dele”. Segundo Lefebvre (2002), o turismo se apresenta como um vetor de expansão da revolução urbana. É por meio desse processo que o turismo se expande, uma vez que nesse cenário encontram-se condições como infraestrutura de transportes, aumento das poupanças individuais, estabilidade política relativa e garantias de segurança e a existência de tempo livre (Pimentel; Castrogiovanni, 2016).

O espaço urbano oferece condições para a instauração de domínios, entre eles o turismo, que se apropria temporariamente como um vetor territorial. No entanto, é uma reapropriação parcial de um território, obedecendo à lógica da urbanização turística, que tem como principal característica o adensamento da infraestrutura turística (Minasi; Tricário, 2021). Nesse contexto, segundo Melo (2021) a urbanização turística não se refere somente aos equipamentos de hospedagem, restauração e transportes, mas também inclui a associação destes e de outros elementos específicos ao turismo, a exemplo dos atrativos, com o consumo do espaço e com a infraestrutura básica e de apoio, ali existente e/ou necessária.

Sob essa perspectiva, a escolha de um destino turístico também é influenciada pela morfologia urbana. Capel (2002, p. 20) afirma que “la morfologia urbana, el espacio construído, refleja la organización económica, la organización social, las estructuras políticas, los objetos de los grupos sociales dominantes”. Segundo Sposito (2004, p. 66) “a morfologia urbana refere-se não apenas à forma, mas também aos conteúdos que orientam essa forma e são por ela redefinidos continuamente”. Conforme os autores, a morfologia urbana não se restringe à aparência das formas, pois, parafraseando Sposito,

ela se refere ao processo de gênese e desenvolvimento dessas formas, segundo os quais podemos compreendê-las e explicá-las, sendo também um reflexo das relações de poder e das dinâmicas sociais de uma sociedade.

Nesse contexto, ao mencionar que a escolha de um destino turístico é influenciada pela morfologia urbana, destacamos que os turistas buscam locais que ofereçam a combinação de três componentes fundamentais: beleza arquitetônica, infraestrutura confortável e serviços eficientes. A capacidade de uma determinada cidade em atrair turistas depende de como ela combina esses elementos para criar um ambiente que seja, ao mesmo tempo, funcional, esteticamente agradável e culturalmente enriquecedor.

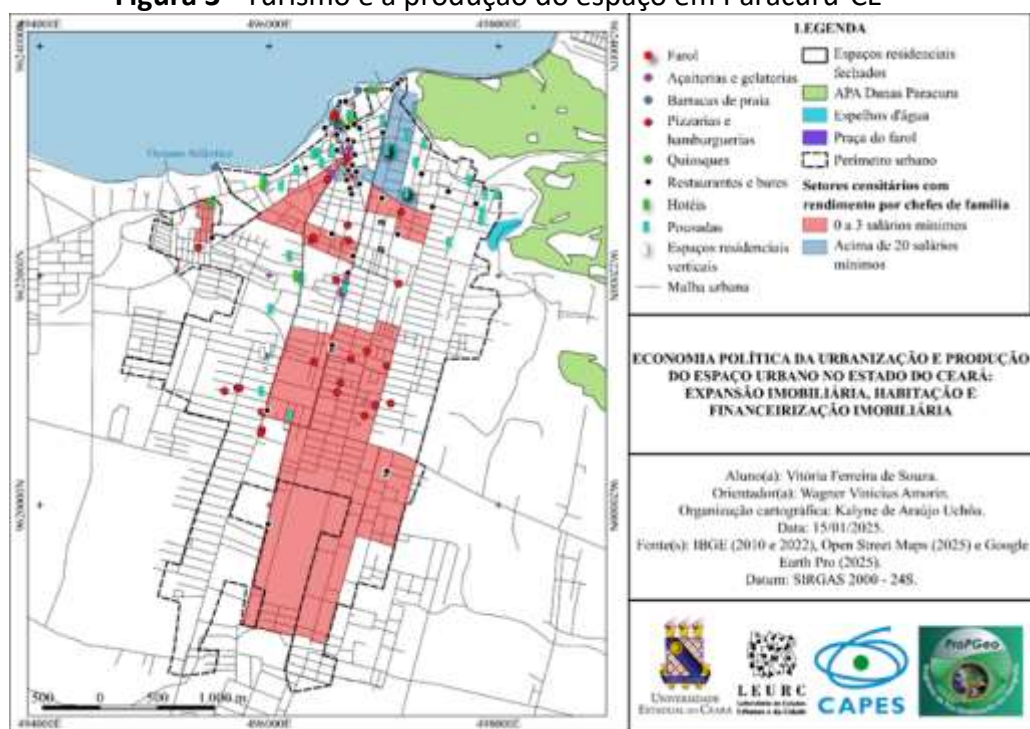
Os turistas buscam experiências que integrem a novidade do destino com o conforto e a familiaridade do ambiente urbano, tornando a morfologia urbana um componente-chave na atratividade turística. A urbanização turística, enquanto adensamento dos equipamentos de hospedagem, transportes, atrativos e da infraestrutura básica e de apoio, engendram arranjos espaciais que possuem aspectos cruciais, entre eles a localização, oferta de serviços e acessibilidade.

RESULTADOS

Turismo e a produção do espaço urbano litorâneo em Paracuru-CE

Paracuru foi incorporado à Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) no ano de 2014. O processo de metropolização e a urbanização turística trouxeram mudanças significativas à economia municipal de Paracuru. Na década de 1980, Paracuru ganhou notoriedade em virtude de sua sede ser à beira-mar, atraindo turistas que inicialmente se hospedavam em casas de amigos e barracas de camping na praia. Esse fluxo impulsionou a abertura de pousadas e o interesse imobiliário na região, tornando-se um setor promissor (Melo, 2018). Por ter a única sede litorânea do Ceará (exceto Fortaleza), Paracuru tem um processo de urbanização singular em relação aos outros municípios do estado. A sede do município exerce centralidade nas atividades comerciais e de serviços, concentrando as pousadas, hotéis, assim como os estabelecimentos do ramo alimentício, conforme observamos na Figura 3.

Figura 3 - Turismo e a produção do espaço em Paracuru-CE

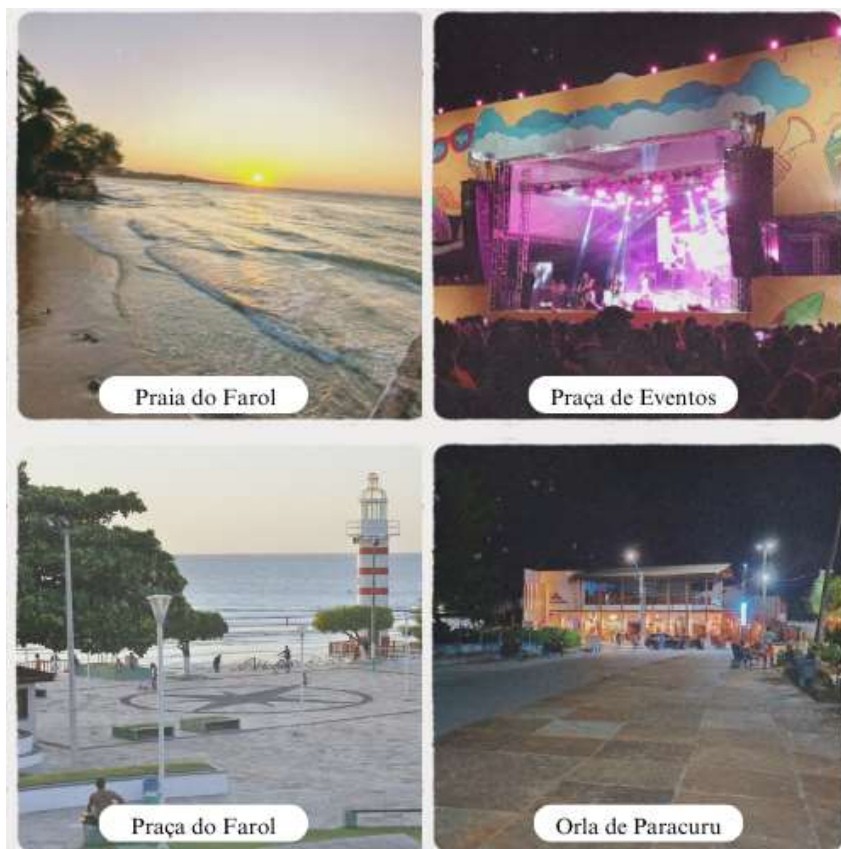


Fonte: elaborado pelos autores.

Com base na análise do mapa, catalogamos quatro zonas de concentração das acomodações: 1) ao norte, no bairro do centro, exercendo influência nos bairros adjacentes; 2) na porção leste, próximo ao campo de dunas, a Lagoa Grande e aos Lençóis Paracururenses; 3) na porção oeste, rente à Praia da Bica e à Praia da Pedra do Meio; 4) por fim, a quarta zona de concentração é próxima à Av. Antônio Sales e a Av. João Lopes Meireles.

No mapa, é possível observar que as pousadas estão concentradas na porção norte, e as que estão situadas no bairro do centro estão próximas a três praias centrais do município: Praia do Farol, Praia da Bica e Praia da Boca do Poço. A Praia do Farol é a que exerce mais influência na atração de turistas, sendo um dos principais pontos turísticos de Paracuru, em virtude da sua localização central, da proximidade com a praça de eventos e com a Praça do Farol e, por conseguinte, com a orla, conforme a figura 4.

Figura 4 – Atrativos centrais de Paracuru



Fonte: Elaborado pelos autores.

Segundo a Prefeitura Municipal de Paracuru, em 2019, o Governo do Estado fez a entrega das obras de urbanização da Praça do Farol. A construção fez parte do Programa de Valorização da Infraestrutura Turística do Litoral Oeste (Proinfetur). No ano de 2021, foi realizada a requalificação da orla, tornando-se um ponto de interesse para os residentes e uma das principais atrações para os turistas. A urbanização da Praça do Farol e da orla contribuiu para a dinamização dos serviços turísticos e para a valorização da faixa litorânea do município.

Nas proximidades dos locais supracitados, há uma área extensa com várias opções de consumo, incluindo lanchonetes, restaurantes, padarias e quiosques à beira-mar, oferecendo cardápios variados. Há também uma diversidade de serviços: bancários, lotérica, posto de saúde, clínicas particulares de saúde, cabeleireiros, farmácias, lojas de vestuário, cosméticos, calçados e artigos para o lar, e é onde está localizada a Prefeitura Municipal de Paracuru. Dessa forma, esta é a área de Paracuru que exerce centralidade por concentrar a maioria das atividades, comércio, serviços e,

sobretudo, turísticas.

As pousadas localizadas a leste estão próximas ao campo de dunas, onde são realizados passeios de *buggy*, sendo possível desfrutar dos lençóis paracuruenses. A aproximadamente 1,9 km de carro está a Praia da Pedra Rachada, uma das atrações do município por suas piscinas naturais e uma paisagem belíssima. As que estão perto da Lagoa Grande atraem turistas que buscam se conectar com a natureza, devido à paisagem com áreas verdes densamente arborizadas.

Também é possível observar um terceiro ponto de concentração das pousadas rente às duas principais avenidas do município: Av. Antônio Sales e a Av. João Lopes Meireles. A primeira avenida é a que faz o acesso direto à entrada do município, estando em construção desde setembro de 2023. Um dos feitos foi a substituição do asfalto pelo piso intertravado. Esse tipo de pavimentação possui vários benefícios; um deles refere-se à acessibilidade, pois ela possui uma superfície antiderrapante, garantindo a segurança no tráfego dos turistas e residentes, além de favorecer a drenagem natural, pois não cria uma superfície impermeável, como ocorre com os asfaltos convencionais.

Ao longo da Av. Antônio Sales encontramos uma vasta quantidade de serviços de bens, consumo, lazer, como, por exemplo, as lojas de materiais de construção, loteamentos e residências. Nas proximidades da Praça da Matriz, no bairro do centro, observa-se a presença de igrejas, postos de gasolina, pontos comerciais de lojas variadas, padaria, farmácia, supermercado, redes varejistas, banco e clínicas veterinárias. Neste terceiro ponto de concentração, as pousadas estão situadas próximas à Av. Antônio Sales e, mais distantes do centro, no entanto, a distância da entrada do município até o centro são cerca de 3,5 km de carro.

Ao realizar o levantamento das acomodações, observou-se a seguinte divisão: as pousadas se concentram, sobretudo, nas proximidades das praias e dos locais mais visados pelos turistas, isto é, a orla e a Praia do Farol, devido à centralidade exercida quanto a ampla oferta de serviços e atrativos turísticos. Os hotéis, apesar do menor quantitativo, contemplam perfis variados de turistas e proporcionam opções variadas de acomodações, desde locais mais centrais, próximos às praias, até áreas mais isoladas, próximas ao campo de dunas, ambas com suas opções de lazer e entretenimento.

A zona de concentração próximo às duas principais avenidas do município

demonstra o papel crucial desempenhado quanto a acessibilidade e escoamento para as demais acomodações mais distantes das avenidas. Cabe destacar que ambas, permitem o acesso direto às praias do Farol e Praia da Boca do Poço. As obras que estão sendo realizadas em ambas facilitam o acesso às hospedagens e melhoram a segurança no tráfego de pedestres, de veículos e ciclistas. Este é um fator importante, pois nas duas avenidas, principalmente na Av. Antônio Sales é onde há um fluxo de pedestres e veículos significativo, sobretudo nos períodos de alta estação.

No que se refere aos serviços e estabelecimentos do ramo alimentício, observa-se uma significativa presença de pizzarias e hamburguerias, concentradas na sede do município. Enquanto os restaurantes e bares tendem a se localizar de forma mais concentrada nas imediações da Praça de Eventos e da Praça do Farol, área que se configura como o principal polo de serviços ofertados aos moradores e turistas. Esta distribuição espacial, de uma área concentrada dos atrativos turísticos e serviços, reflete a dinâmica socioeconômica do município, marcada pelo fluxo turístico de curta distância, que caracteriza Paracuru como um destino de turismo de proximidade.

Ademais, constata-se a baixa incidência de empreendimentos residenciais verticais e fechados, contrastando com a expressiva presença de pousadas, cuja predominância evidencia a influência significativa do turismo nas dinâmicas socioespaciais do município. Essa dinâmica reflete o processo de urbanização turística em expansão no município. Nesse contexto, segundo Melo (2021), a urbanização turística não se refere somente aos equipamentos de hospedagem, restauração e transportes, mas também inclui a associação destes e de outros elementos específicos ao turismo, a exemplo dos atrativos, com o consumo do espaço e com a infraestrutura básica e de apoio, ali existente e/ou necessária.

Percepção dos turistas quanto à acessibilidade e localização das hospedagens

Os avanços tecnológicos na era digital permitiu diferentes frentes de mercado no setor de viagens, plataformas digitais como Booking, Airbnb, entre outras tantas organizações, despontaram no ciberespaço, apresentando como nicho de mercado os usuários de internet que realizam compras de serviços turísticos on-line (Barbosa; Medagli, 2019). As plataformas digitais proporcionam mais praticidade no acesso a

serviços variados, elas auxiliaram a ressignificação do conceito de hospedagem. Algumas vantagens apontadas, é a praticidade na escolha da acomodação, é possível visualizar informações importantes como a infraestrutura do local, o que dispõe, localização e a avaliação com base na experiência de outros hóspedes.

Para demonstrar esta “ressignificação”, realizamos o levantamento dos comentários dos turistas nas plataformas do Airbnb, Booking e Google Maps. Todos possuem um esquema de avaliação das acomodações. Um dos pontos avaliados pelos turistas diz respeito à localização; no Airbnb a nota varia de 1 a 5, no Booking de 1 a 10, já no Google Maps é atribuída uma nota ao local, variando de 1 a 5. Neste último, identificamos que o tipo de viagem, em sua maioria, foi por férias, sendo algumas de negócios, as quais eram realizadas em grupo: em casal, amigos e família.

Com base no levantamento das acomodações, compilamos os comentários dos turistas das três fontes supracitadas e os classificamos em quatro zonas de concentração das hospedagens, destacando os comentários mais recorrentes no que se refere à localização, paisagem e serviços, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Avaliação dos turistas sobre as hospedagens na sede de Paracuru-CE



Fonte: elaborado pelos autores.

A primeira zona de concentração é no centro, as avaliações mais recorrentes destacam a facilidade no deslocamento, onde tudo pode ser feito a pé devido à concentração de serviços no bairro do centro, que também exerce influência no bairro circunvizinho da Boca do Poço. A localização dessas hospedagens foi avaliada de forma bastante satisfatória em virtude das variadas opções de serviços presentes nessa área, levando isso em consideração, um dos pontos mais enfatizados pelos turistas, é que “dá pra fazer tudo a pé”, assim, não há necessidade do uso de veículos para se locomover por essa área, reduzindo os custos individuais com combustível.

Dessa forma, percebemos como a organização espacial da distribuição dos serviços pode influenciar diretamente a experiência dos turistas. A facilidade no deslocamento a pé é um ponto crucial, pois evita congestionamentos e, conseqüentemente, transtornos para a população local, pois o município não possui essa dinâmica, exceto em períodos de alta estação, quando o fluxo de turistas é maior. Também observamos uma interdependência do bairro da Boca do Poço com o bairro do centro, demonstrando que uma área que exerce centralidade por ofertar uma ampla gama de serviços não só atrai turistas, mas também beneficia os bairros adjacentes, desenvolvendo uma zona de influência que se estende além de suas fronteiras.

A segunda zona de concentração é na porção leste, próximo ao campo de dunas, lençóis paracuruenses e praia da Pedra Rachada. Esta área foi caracterizada pelos turistas como uma fuga ideal da agitação das cidades, com paisagens dominadas por áreas verdes densamente arborizadas. É uma zona que proporciona um contato constante com a natureza, especialmente por estar próxima à chamada Lagoa Grande. Além disso, observamos a preferência por aqueles que praticam o kitesurf. As hospedagens localizadas nessa área possuem fácil acesso e, embora estejam longe do centro, foram avaliadas de forma excelente quanto à localização.

É possível observar como os ambientes com áreas predominantes verdes podem oferecer uma valiosa alternativa ao ritmo frenético das cidades. Essas paisagens verdes não apenas oferecem um cenário visualmente deslumbrante, mas também desempenham um papel importante no bem-estar físico e mental dos turistas. Essa conexão com a natureza pode ajudar a reduzir o estresse e a ansiedade que muitas

vezes acompanham a vida nas grandes Cidades. Sendo assim, muitos turistas caracterizam essa área como uma fuga ideal da agitação das cidades. As hospedagens localizadas receberam excelentes avaliações quanto à localização, embora estejam mais distantes do centro, refletindo um público específico que busca destinos que proporcionam maior contato com a natureza.

A terceira zona de concentração é na porção oeste, as hospedagens foram avaliadas de forma satisfatória por possuírem piscinas com vista para o mar e pela proximidade com a praia. Um dos aspectos ressaltados foi a experiência de estar em uma hospedagem que proporciona a sensação de estar com o “pé na areia”, devido à sua localização à beira-mar. Além das hospedagens à beira-mar, aquelas próximas à Av. Antônio Sales também recebeu avaliações positivas por serem tranquilas e aconchegantes.

Nesta área, a sensação de estar com “o pé na areia” proporcionada pela proximidade com a praia, é um fator importante que contribui significativamente para a atratividade e satisfação dos turistas. A possibilidade de desfrutar de vistas panorâmicas do mar ou de dar um rápido passeio até a praia eleva a experiência da hospedagem. A dualidade entre o charme da praia e a serenidade dos locais próximos à avenida evidencia a diversidade de opções de locais e valores disponíveis para os turistas, permitindo que cada um encontre o tipo de acomodação que melhor atende às suas necessidades.

A quarta zona de concentração é próxima à Av. João Lopes Meireles, um dos pontos mencionados pelos turistas, é que esta avenida dá acesso direto à praia da Boca do Poço. As hospedagens desta área foram caracterizadas como locais seguros e, apesar de ser necessário fazer uma pequena caminhada até o centro, isso não era um problema devido à sensação de segurança, segundo os comentários postados. A localização também foi avaliada de forma satisfatória em virtude do fácil acesso à praia pela avenida e da sensação de segurança. Esta zona destaca-se pela combinação da segurança e acessibilidade, característica essencial para ter uma experiência satisfatória. A sensação de segurança é um fator importante na escolha de um local para se hospedar. A percepção de que é possível caminhar até o centro sem preocupações

reforça positivamente a reputação desses destinos. A Av. João Lopes Meireles, ao facilitar o acesso à praia da Boca do Poço, opera como uma via crucial que conecta os turistas aos principais pontos de interesse, promovendo um fluxo entre as hospedagens e a praia.

Dessa forma, levando em consideração a avaliação dos turistas, as diferentes zonas de concentração das acomodações demonstram como a distribuição espacial destas proporciona diferentes experiências, mesmo em um pequeno recorte espacial. Com áreas que se destacam por serem à beira-mar, outras por promover um contato maior com a natureza e outras pela segurança e acessibilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do estudo demonstrou que, no processo de urbanização turística, as transformações socioespaciais são impulsionadas pelas altas demandas no consumo, fazendo com que ocorra a sobreposição à produção, promovendo a valorização e reconfiguração das áreas voltadas ao turismo. Desse modo, no município de Paracuru, o turismo assumiu um papel central no desenvolvimento urbano, acompanhado por investimentos na infraestrutura e inauguração de novos empreendimentos atrelados à estratégia de marketing para atração de visitantes.

Entretanto, essas transformações evidenciaram os processos de diferenciação socioespacial, em que determinados espaços são apropriados e, por conseguinte, valorizados em função da dinâmica do turismo, enquanto outros permanecem à margem dessas dinâmicas. Diante desse aspecto, o processo de valorização do espaço turístico não reproduz apenas um movimento de crescimento econômico e reestruturação urbana, mas também expõe uma série de diferentes formas de uso e apropriação do território.

Ao analisar os aspectos de localização, acessibilidade e serviços, referentes às acomodações turísticas na sede de Paracuru, observamos a segmentação do espaço distribuída em quatro zonas de concentração das hospedagens, conforme a oferta de serviços, os atrativos turísticos e a acessibilidade a esses dois. Nesse contexto, verificamos que a zona de concentração que mais exerce influência é a que está

localizada ao norte, devido ao bairro do centro, que exerce centralidade por sua localização próxima à praia e por concentrar a maioria das infraestruturas, serviços e atrativos turísticos, beneficiando também os bairros adjacentes, culminando em uma zona de influência que se estende além dos seus limites territoriais.

Os bairros mais próximos ao centro possuem uma certa dependência por não possuírem os serviços e atrativos turísticos; já os localizados ao leste, próximo ao campo de dunas, possuem menos dependência pelas opções de entretenimento de que dispõem nas proximidades, a exemplo do passeio de buggy nas dunas e o lazer nos lençóis paracuruenses e na Praia da Pedra Rachada.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Enos Feitosa; PEREIRA, Alexandre Queiroz. O turismo e a valorização do litoral metropolitano: espacialidade turística em Caucaia-CE. **RAÍÇA**, p. 78-104. Curitiba, 2011.

BARBOSA, Luciana Maciel; CORIOLANO, Luzia Neide. Políticas territoriais de turismo no Nordeste: o PRODETUR como estratégia socioeconômica. **Geosaberes**, Fortaleza, v. 6, p. 255-277, 2016.

BARBOSA, Daniella Pereira; MEDAGLIA, Juliana. Tecnologia digital, turismo e os hábitos de consumo dos viajantes contemporâneos. **Marketing & Tourism Review**. Belo Horizonte: p. 2-33. 2019.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza. Turismo, território e o mito do desenvolvimento. **Espaço e Geografia (UnB)**, Brasília, v. 5, p. 19-26, 2000.

CAPEL, Horacio. **La morfologia de las ciudades**. Vol. I: Sociedad, cultura y paisaje urbano. Espanha, Barcelona: Ediciones del Serbal, 2002.

D'ARRIGO, Flavia Regina Franzoi; BÜHLER, Leslie Vieira. Turismo e cultura no espaço global: a tendência do turismo no Brasil com a globalização. *In: Seminário De Pesquisa Em Turismo Do Mercosul – Semintur*, 5., 2008, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2008.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia.; PEREIRA, Alexandre Queiroz.; PANIZZA, Andrea de Castro. Urbanização litorânea e vilegiatura marítima nas metrópoles nordestinas brasileiras. **Cidades**, v. 5, n. 8, p. 294-317, 2008.

DANTAS, Eustógio Wanderley Correia. Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste Brasileiro (1995 a 2005): PRODETUR-NE, o divisor de águas. *In: DANTAS, E; FERREIRA, A; CLEMENTINO, M. do L. (Org.). Turismo e imobiliário nas metrópoles*. Rio de Janeiro: Letra Capital, p. 35-54, 2010.

IPECE. Perfil Municipal de Paracuru. (2017). **Secretaria do Planejamento e Gestão, 2017.** Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Paracuru_2017.pdf. Acesso em 20 Jan. 2025.

LEFBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: **DP&A**, 1999.

LEFBVRE, Henri. A Revolução Urbana. Belo Horizonte: **UFMG**, 2002.

LINS DE BARRO, Flávia Moraes. Análise Integrada da Vulnerabilidade Costeira e Riscos Associados. In: **VI Congresso de Planejamento e Gestão das Zonas Costeiras**, Boa Vista: p. 173-175, 2011.

LUCHIARI, Maria Tereza Duarte Paes. **O lugar no mundo contemporâneo: turismo e urbanização em Ubatuba-SP.** Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Campinas, 1999.

MULLINS, Patrick. **Tourism urbanization. International Journal of Urban Regional Research**, 15 (3): 326-342, 1991.

MASCARENHA, Gilmar. Cenários contemporâneos da urbanização turística. **Caderno Virtual de Turismo**. Rio de Janeiro, Vol. 4, N° 4, 2004.

MIRANDA, Gleyce Kelly. **Urbanização turística e dinâmica socioespacial do trabalho em Porto de Galinhas-PE.** Dissertação (Mestrado Acadêmico em Geografia) - Programa de Pós Graduação em Geografia, UFP, Recife, 2012.

MELO, Tatiana Rodrigues de Castro. **Urbanização e novas dinâmicas metropolitanas em Paracuru-CE.** Monografia (Graduação em Geografia). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza, 2018.

MELO, Mariana Lacerda Barboza. A urbanização turística em destinos litorâneos e a dinâmica espacial do turismo: um recorte do destino turístico Morro de São Paulo, na Bahia. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, p. 319-334, 2021.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Sol e Praia: orientações básicas.** Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico. 2 ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

MINASI, Sarah Marroni.; TRICÁRIO, Luciano Torres. Categorias da urbanização turística: uma análise a partir da morfologia urbana e práticas espaciais. In: **XVIII Seminário ANPTUR, 2021.** Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/18/2290.pdf>. Acesso em 01 Jan. 2025.

PARACURU (CE). **Decreto nº 25.418, 29 de Mar. 1999.** Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental - APA das Dunas de Paracuru, no município de Paracuru. Governo do Estado do Ceará. Fortaleza, p. 1-4, mar. 1999. Disponível em:

<https://acervo.socioambiental.org/acervo/documentos/decreto-n-25418-de-290399-dispoesobre-criacao-da-area-de-protecao-ambiental-apa>. Acesso em 20 Jan. 2025.

PARACURU, Prefeitura. **Obras de ampliação da praça do farol são iniciadas**. Prefeitura Municipal de Paracuru, 2021. Disponível em: <https://www.paracuru.ce.gov.br/informa.php?id=24>. Acesso em 20 Jan. 2025.

PARACURU, Prefeitura. **Obras no litoral de Paracuru!** Prefeitura Municipal de Paracuru, 2021. Disponível em: <https://paracuru.ce.gov.br/informa/243/obras-no-litoral-de-paracuru>. Acesso em 20 Jan. 2025.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Estruturação urbana litorânea da Região Metropolitana de Fortaleza: planos para Aquiraz, Caucaia e São Gonçalo do Amarante. **Mercator**, v. 8, n. 15, p. 49-57, 2009.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Quatro Décadas de Transformações: A vilegiatura marítima no litoral metropolitano de Fortaleza, Ceará – Brasil. **Confin (Paris)**, p. 1-19, 2013.

PIMENTEL, Maurício Ragagnin.; CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. O urbano e o turismo: uma construção de mão dupla. **Boletim Gaúcho de Geografia**. AGB: Porto Alegre, v.43, p. 80-105, 2016.

PAIVA, Maria das Graças de Menezes Venâncio. Análise do Programa de Desenvolvimento do Turismo do Nordeste (Prodetur/NE) na perspectiva do planejamento estratégico. Rio de Janeiro: **Revista de administração pública**, p. 197-213, 2010.

PAIVA, Ricardo Alexandre. **A metrópole híbrida: o papel do turismo no processo de urbanização da Região Metropolitana de Fortaleza**. 2011. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. Das cidades às metrópoles litorâneas: o papel da vilegiatura marítima moderna no Nordeste do Brasil. **GEOUSP**, v. 31, p. 5-15, 2012.

PEREIRA, Alexandre Queiroz. **A urbanização vai à praia: vilegiatura marítima e metrópole no Nordeste do Brasil**. Fortaleza: Edições UFC, 2014.

PEREIRA, Alexandre Queiroz.; DANTAS, Eustógio Wanderley Correa.; GOMES, Iara Rafaela. **Lazer na praia: segunda residência e imobiliário turístico no Nordeste**. Fortaleza: Imprensa Universitária da Universidade Federal do Ceará, 2016.

ROCHA, Cristiano da Silva.; et al; BARRA, Otávio Augusto Oliveira Lima. Análise da percepção ambiental como subsídio à gestão no município de Paracuru-CE. **Caminhos da Geografia: Uberlândia**, p. 102-118, 2021.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **O chão em pedaços:** urbanização, economia e cidades no Estado de São Paulo. Tese (Livre Docência) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Tecnologia. Presidente Prudente, 2004.

SILVEIRA, Marcos A.T.; RODRIGUES, Adyr B. Urbanização turística no Brasil: um foco em Florianópolis – Santa Catarina. *Via Tourism Review*, 2015. Disponível em: <https://journals.openedition.org/viatourism/630>. Acesso em 01 Jul. 2024.

SOUZA, M. J. N. Compartimentação geoambiental do Ceará. *In*: SILVA, J. B.; CAVALCANTE, T. C.; DANTAS, E. W. C. **Ceará:** um novo olhar geográfico. Fortaleza: Edição. es Demócrito Rocha, p. 127-140, 2007.

SOUZA, Marilena Carvalho. **Os hotéis e a cidade:** o caso de Fortaleza. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, Fortaleza, 2015.

VIEIRA, Kaio Duarte. **O litoral habitado:** uso residencial na costa oeste cearense. 2024. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024.

Recebido: 28/03/2025 Publicado: 01/11/2025

Editor Geral: Dr. Eliseu Pereira de Brito